

O que os pacientes sabem sobre glaucoma?

What do patients know about glaucoma?

Vital Paulino Costa ⁽¹⁾
José Paulo C. Vasconcelos ⁽²⁾
Marcos Pelegrino ⁽³⁾
Newton Kara-José ⁽⁴⁾

RESUMO

A não aderência ao tratamento prescrito é bem determinada entre pacientes com doenças crônicas que usam medicação por tempo prolongado, caso do glaucoma. Além dos aspectos técnicos relacionados, vários fatores sócio-culturais influenciam diretamente a capacidade de aderência de um paciente. Entre estes fatores, encontra-se o nível de conhecimento do paciente a respeito de sua doença. Cem pacientes glaucomatosos seguidos no Setor de Glaucoma da UNICAMP foram entrevistados sobre o glaucoma e seu tratamento. Trinta por cento dos pacientes entrevistados desconheciam serem glaucomatosos, apenas 8% tinham conhecimento sobre os efeitos colaterais das medicações que utilizavam, 38% desconheciam a razão da utilização de medicamentos no glaucoma e 34% não tinham conhecimento sobre o porque da importância de se tratar o glaucoma. Os pacientes entrevistados demonstraram estar desinformados sobre a doença que possuem, sobre o tratamento desta e sobre os métodos utilizados no diagnóstico e monitorização do glaucoma. Os autores sugerem a criação de um plano de orientação a ser aplicado de maneira rotineira a pacientes glaucomatosos de modo a aumentar a aderência ao tratamento e reduzir o ritmo de progressão da doença.

Palavras-chave: Glaucoma; Aderência; Conhecimento; Colírios; Técnica de instilação.

INTRODUÇÃO

A não aderência ao tratamento prescrito é bem determinada entre pacientes com doenças crônicas que usam medicação por tempo prolongado, caso do glaucoma. Vários são os fatores que explicam a falta de aderência ao tratamento em pacientes com glaucoma: os aspectos técnicos, incluindo técnica incorreta de instilação dos colírios, dosagem inadequada, efeitos colaterais das medicações, e fatores sócio-culturais, entre os quais a relação médico-paciente e o desconhecimento sobre a doença, seu tratamento e suas consequências.

Ashburn et al¹ reviram extensivamente a literatura, muitas vezes contraditória, a respeito dos fatores asso-

ciados à falta de aderência. Esta parece não depender da idade, sexo, rendimentos, número de dependentes, nível de educação, acuidade visual e capacidade de leitura. Entretanto, vários estudos¹⁻⁴ sugeriram uma associação entre falta de aderência e efeitos colaterais, má relação médico-paciente, e desconhecimento sobre a doença. Outros autores^{2,4} destacaram a relação entre índice de aderência e grau de severidade da doença a ser tratada.

Uma estratégia eficaz visando aumentar a aderência de um paciente ao tratamento deve incluir o ensinamento de conceitos básicos sobre a doença e seu tratamento. Como é possível esperar que um paciente instile colírios e use medicações com uma série de efeitos colaterais sem que ele saiba exata-

⁽¹⁾ Médico Assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Pós-Graduando (Doutorado) da Faculdade de Medicina da USP e Chefe do Setor de Glaucoma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

⁽²⁾ Residente de Quarto Ano da Disciplina de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

⁽³⁾ Residente de Terceiro Ano da Disciplina de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

⁽⁴⁾ Professor Titular de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Professor Associado da Faculdade de Medicina da USP e Chefe do Serviço de Moléstias Externas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Endereço para Correspondência: Vital P. Costa - Rua da Consolação, 3563, apto 61A - CEP: 01416-001 São Paulo, SP.

O que os pacientes sabem sobre glaucoma?

TABELA 1	
Dados Gerais dos Pacientes Entrevistados	
	PACIENTES (N = 100)
IDADE (Anos)	63,19 ± 10,14
SEXO	F-52 (52%) M-48 (48%)
COR	B-61 (61%) PA-22(22%) P-17 (17%) A-0 (0%)
DISTÂNCIA DO LOCAL DE ATENDIMENTO (km)	122,66 ± 35,79
PROFISSÃO	
Aposentados	47 (47%)
Do Lar	28 (28%)
Lavradores	11 (11%)
Outras	14 (14%)
POR QUANTOS MÉDICOS PASSOU	
1 Médico	50 (50%)
2 Médicos	25 (25%)
3 ou + Médicos	15 (15%)
QUEM ENCAMINHOU O PACIENTE	
Serviço Público	66 (66%)
Serviço Privado/Convênio	34 (34%)
F - Feminino	M - Masculino
B - Branca	P - Preta
A - Amarela	PA - Parda

mente a extensão de seu problema e o porque desses medicamentos? Esta questão se torna mais importante por ser o glaucoma uma doença inicialmente assintomática, o que faz com que o paciente não note melhora com o tratamento.

Este estudo tem como objetivo investigar o nível de conhecimento de pacientes glaucomatosos a respeito de sua doença e tratamento.

PACIENTES E MÉTODOS

Cem pacientes glaucomatosos em uso de medicação foram entrevistados no Setor de Glaucoma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP entre Janeiro e Abril de 1994. Todos os pacientes foram submetidos a um questionário que incluía 28 perguntas (distribuídas em 17 ítems) sobre sinais, sintomas, tipos

de medicações utilizadas, efeitos colaterais, conceito de glaucoma, auto-conhecimento e conhecimento a respeito de pressão intraocular, campo visual e consequências do glaucoma.

Segue-se o questionário completo.

Nome: _____
 RG: _____ Idade: _____
 Sexo: _____ Cor: _____
 Profissão: _____
 Procedência: _____
 Distância da moradia: _____

- Que doença o senhor tem nos olhos?
- Há quanto tempo foi diagnosticado glaucoma?
- Desde que foi feito o diagnóstico, passou por quantos médicos?
- Quem o encaminhou para a UNICAMP?
- Na época do diagnóstico, apresentava algum sintoma? Há quanto tempo?
- Quando o diagnóstico foi feito, que tipo de tratamento iniciou?
- Deixou de usar as medicações? Se deixou, por que?
- Que medicamentos vem utilizando? Quantas vezes por dia?
- Sabe quais são os efeitos colaterais destes medicamentos? Isto já lhe foi explicado?
- O que é glaucoma? Isto já lhe foi explicado?
- Porque é importante tratar o glaucoma?
- Para que servem os medicamentos?
- Sabe o valor da PIO na sua última consulta?
- Sabe o valor da PIO considerado normal?
- Para que serve o exame de campo visual?
- Já fez exame de campo visual? Quando foi a última vez?
- Foi orientado a falar com seus parentes para que eles também sejam examinados?

É fundamental que se ressalte que as perguntas eram feitas aos pacientes sem que qualquer alternativa lhes fosse oferecida. Assim, os pacientes tinham total liberdade de resposta, e não se viam dirigidos pelos entrevistadores.

RESULTADOS

A Tabela 1 revela os dados epide-

miológicos dos pacientes entrevistados. É possível observar que a população estudada é constituída, em sua maioria, de pacientes idosos, aposentados, provenientes de locais situados, em média, a 120 Km do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Tratam-se de pacientes encaminhados por outros Serviços Públicos e que passaram, em sua maioria, por apenas um médico antes de procurar a UNICAMP.

A Tabela 2 demonstra os sintomas referidos pelos pacientes entrevistados no momento do diagnóstico, além da porcentagem de pacientes que sabia ter glaucoma. Trinta porcento dos pacientes entrevistados desconheciam serem glaucomatosos. O principal sintoma referido pelos pacientes entrevistados foi queda da acuidade visual (67%). Devemos lembrar que a soma dos sintomas referidos pelos pacientes não equivale a 100%, visto que muitos pacientes alegaram mais de um sintoma.

A Tabela 3 mostra os dados obtidos em perguntas relacionadas ao tratamento dos pacientes. Observa-se que o principal tratamento iniciado no momento do diagnóstico foi o uso de colírios (79%), e que os β bloqueadores eram a droga mais utilizada no tratamento do glaucoma. Vinte e um por cento dos pacientes haviam abandonado o trata-

TABELA 2
 Sintomatologia dos Pacientes Entrevistados

PACIENTES (N = 100)	
TEMPO DE DOENÇA (Anos)	3,86 ± 1,21
SINTOMAS	
↓ Acuidade Visual	67 (67%)
Dor Ocular	29 (29%)
↓ Campo Visual	1 (1%)
Nenhum sintoma	29 (29%)
TEMPO DE SINTOMAS (Anos)	5,67 ± 1,84

↓ = Diminuição

TABELA 3

Sobre o Tratamento

	PACIENTES (N = 100)
TRATAMENTO INICIADO	
Colírios	79 (79%)
Colírio + IAC	17 (17%)
Trabeculectomia	2 (2%)
Nenhum	9 (9%)
MEDICAÇÕES QUE USA ATUALMENTE	
β Bloqueador	35 (35%)
β Bloqueador + Miótico	35 (35%)
β Bloqueador + DPVE	9 (9%)
β Bloqueador + DPVE + Miótico	10 (10%)
β Bloqueador + Miótico + IAC	5 (5%)
β Bloqueador + IAC	6 (6%)
DEIXOU DE USAR MEDICAÇÃO?	21 (21%)
POR QUE DEIXOU?	
Dinheiro	10 (47,6%)
Efeitos Colaterais	8 (38,1%)
Pensou que era para usar 1 vidro	1 (4,7%)
Não notou melhora	2 (9,6%)
SABE OS EFEITOS COLATERAIS?	SIM - 8 (8%) NÃO - 92 (92%)
JÁ LHE FOI EXPLICADO?	SIM - 8 (8%) NÃO - 92 (92%)

DPVE = Dipivalil Epinefrina

IAC = Inibidor da Anidrase Carbônica

mento em algum momento do seu seguimento, sendo que a falta de condições econômicas foi a principal razão para que isto ocorresse (47,6%). Apenas 8% dos pacientes tinham conhecimento sobre os efeitos colaterais das medicações que utilizavam, sendo que apenas os mesmos 8% haviam sido instruídos a respeito disto.

A Tabela 4 revela o nível do conhecimento dos pacientes entrevistados sobre o conceito de glaucoma, pressão intraocular e campo visual. Nota-se que 53% dos pacientes não sabiam explicar o que é glaucoma, e que isto lhes havia sido explicado em apenas 46% dos casos. Setenta e cinco por cento dos entrevistados não sabiam o valor de sua PIO no último retorno, e 80% desconheciam os valores de PIO considerados normais. Trinta e oito por cento desconheciam a razão da utilização de medicamentos no glaucoma e 34% não tinham conheci-

mento sobre o porque da importância de se tratar o glaucoma. Finalmente, apenas 6% dos entrevistados sabiam porque exames de campo visual eram solicitados, apesar de 74% dos pacientes já os terem realizado.

DISCUSSÃO

Os 100 pacientes entrevistados demonstraram estar desinformados sobre suas condições clínicas, sobre a doença que possuem, sobre o tratamento desta e sobre os métodos utilizados no diagnóstico e monitorização do glaucoma. O fato de 30% dos pacientes desconhecerem ter glaucoma é particularmente alarmante. Não se pode esperar que estes pacientes prossigam o tratamento, compareçam aos retornos e se submetam a uma série de exames sem que tenham consciência do problema que enfrentam.

TABELA 4

Conhecimento dos Pacientes Entrevistados Sobre Glaucoma

	PACIENTES (N = 100)
O QUE É GLAUCOMA?	
Pressão alta nos olhos	41 (41%)
Lesão do nervo óptico	5 (5%)
Não sabe	53 (53%)
Outras	1 (1%)
JÁ FOI EXPLICADO?	SIM - 46 (46%) NÃO - 54 (54%)
SABE O VALOR DA PIO NA ÚLTIMA CONSULTA?	SIM - 25 (25%) NÃO - 75 (75%)
SABE O VALOR DA PIO CONSIDERADO NORMAL?	SIM - 20 (20%) NÃO - 80 (80%)
PARA QUE SERVEM AS MEDS?	
Diminuir a PIO	49 (49%)
Melhorar Visão	9 (9%)
Não sabe	38 (38%)
Outras	5 (5%)
POR QUE É IMPORTANTE TRATAR?	
Pode levar a cegueira	65 (65%)
Não sabe	34 (34%)
Outras	1 (1%)
SABE PARA QUE SERVE O EXAME DE CV?	SIM - 6 (6%) NÃO - 94 (94%)
JÁ FEZ EXAME DE CV?	SIM - 79 (79%) NÃO - 21 (21%)
HÁ QUANTO TEMPO FEZ O EXAME DE CV? (MESES)	3,37 ± 2,21
ORIENTADO SOBRE PARENTE?	SIM - 27 (27%) NÃO - 73 (73%)

PIO = Pressão Intraocular MEDS = Medicações
CV = Campo Visual

Também chama a atenção o elevado índice de pacientes que deixaram de usar as medicações (21%), principalmente devido a falta de condições econômicas (47,6%). Este índice poderia ser ainda maior, uma vez que frequentemente fornecemos as medicações aos pacientes sem nenhum custo. O desconhecimento sobre os efei-

novidades

OPHTHALMOS

UM LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM MICROBIOLOGIA OCULAR

A Ophthalmos, no intuito de servir sempre e cada vez melhor a classe dos oftalmologistas, comunica que está iniciando os trabalhos de seu laboratório, oferecendo:

Antibiograma
específico para oftalmologia

Cultura de bactérias
Aeróbicas e Anaeróbicas

Micologia

Pesquisa de *Chlamydia*
Porimunofluorescência direta

Pesquisa de *Acanthamoeba*

Citologia

*Material dos exames coletado no laboratório ou pelo próprio médico
em seu consultório (solicitar envio de material).*

Av. Cotovia, 514 – Moema – Tel.: 61-3389 e 240-8261

**PERFLUOROCITANE 5 ml
Embalagem de 5 ml estéril**

SILICONE INTRA VÍTREO
1.000 cps 8 ml
5.000 cps 8 ml
Estéril

**embalagens tipo mono dose
Estéril
Maior segurança**

São Paulo
Matriz:
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 4.830
Tel.: 885-0227 e 887-7407 – Fax: 887-9298
São Paulo, SP – Cep 01402

Filiais:
Moema – Av. Cotovia, 514
Tel.: 240-8261 e 61-3389
São Paulo, SP – Cep 04517
Centro – Rua Barão de Itapetininga, 297 cj. 35
Tel.: 257-9213
São Paulo, SP – Cep 01042

Ribeirão Preto – SP
Rua Américo Brasiliense, 413 loja 11
Tel.: 634-6751
Centro – Cep 014100

Rio de Janeiro
Av. Ataíde Paiva, 566 loja 311 – Leblon
Tel.: 239-5799 – Fax: 274-8695
Rio de Janeiro, RJ – Cep 22440

Rio Grande do Sul
Rua Dona Laura, 228 – gal. Costa Brava – loja 102
Moinhos de Vento
Porto Alegre, RS – Cep 90430

tos colaterais das medicações anti-glaucosomáticas (92%) é consequência de dois fatores: falta de preocupação do paciente em se informar sobre as medicações que utiliza e falta de orientação do médico a respeito do tratamento do glaucoma (apenas 8% dos pacientes foram instruídos previamente a respeito dos efeitos colaterais).

Entretanto, quando se investigou o conhecimento dos pacientes a respeito do glaucoma propriamente dito foi que pudemos ter uma idéia precisa da falta de orientação desta população. Os dados de que 53% dos pacientes não sabiam explicar o que entendiam por glaucoma, 38% não sabiam a razão do uso de medicamentos, 34% desconheciam a razão da importância do tratamento e 94% ignoravam o objetivo do exame de campo visual apontam para uma única explicação: inexistência de uma orientação adequada a estes pacientes. Em estudos paralelos, observamos que:

- a) quanto à técnica de instilação de colírios, 18% dos pacientes analisados instilavam 2 ou mais gotas, 24% instilavam o colírio no canto nasal, muitas vezes com os olhos fechados e que apenas 2% ocluíam o ponto lacrimal após a intilação⁵.
- b) 52% dos pacientes glaucomatosos que chegam ao Setor de Glaucoma da UNICAMP apresentam cegueira legal em pelo menos um dos olhos⁶. Estes achados demonstram uma falta de orientação também sobre a técnica de instilação e que a população sobre a qual atuamos se apresenta para o tratamento na fase final da doença, o que torna este desconhecimento ainda mais alarmante.

Vários autores⁷⁻¹⁰ sugeriram que o aumento do conhecimento dos pacientes a respeito do glaucoma constitui-se em um dos principais meios para elevar significativamente o nível de aderência ao tratamento e, possivelmente, reduzir o ritmo de progressão da doença. Norell¹⁰ demonstrou a validade deste conceito em pacientes usuários de

pilocarpina que receberam uma orientação básica sobre o glaucoma e seu tratamento. O número de doses "perdidas" de pilocarpina e a freqüência de intervalos entre doses maior que 8 horas reduziu-se à metade após a orientação.

Alguns estudos sugeriram métodos visando aumentar o grau de instrução dos pacientes a respeito do glaucoma. Devemos lembrar que estes métodos tem como objetivo final não a transmissão de conhecimentos detalhados e, sim de informações básicas sobre o glaucoma e seu tratamento. Zimmerman e Zalta⁷ sugeriram a utilização de um videotape de cerca de 10 minutos contendo as instruções necessárias, além de um livreto para a anotação das medicações (posologia, dosagem) e de seus efeitos colaterais. Os autores ressaltaram, contudo, que é fundamental que todos os envolvidos no atendimento do paciente sejam instruídos a prestar todas as informações requisitadas pelos pacientes. No nosso meio, acreditamos que tais métodos não sejam os mais indicados, uma vez que o nível cultural de nossos pacientes é baixo, o que dificultaria a aquisição de conhecimentos. Sugerimos que métodos mais interativos (como o que será descrito a seguir) devem ser empregados, de maneira a estimular a participação do próprio paciente na formulação de questões e satisfação de suas curiosidades.

Este estudo serviu para que pudéssemos analisar o nível de conhecimentos dos nossos pacientes a respeito do glaucoma e do seu tratamento. Concluímos, assim, a primeira fase de uma pesquisa operacional que nos informa sobre as condições da população sobre a qual atuamos. Um plano de orientação a pacientes glaucomatosos está sendo utilizados no Setor de Glaucoma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Segunda Fase). Através deste plano, desenvolvido em conjunto com a Enfermagem do Ambulatório de Oftalmologia, os pacientes são ins-

truídos em turmas de 10 a 20 a respeito do conceito de glaucoma, suas consequências, seu tratamento (medicações, efeitos colaterais, objetivos, técnicas de instilação de colírios) e métodos utilizados no diagnóstico e controle (medida da pressão intraocular, campimetria). A análise dos resultados deste plano de orientação constitui-se na terceira fase da pesquisa operacional. Baseados nestes resultados, será possível propor modificações no sentido de se obter melhores índices de aderência pelos pacientes.

Os autores desconhecem Instituições Públicas e Hospitais Universitários no Brasil que apresentam tal plano de orientação. O Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP vem demonstrando esta preocupação há algum tempo, o que pode se verificar na orientação dos pacientes submetidos a facectomia e no Projeto Sight First ("Cataract Free Zones").

Como complementação a este projeto, é fundamental elevar o nível de conhecimento da população sobre glaucoma, estimulando o comparecimento de pessoas acima de 40 anos ao oftalmologista, o que contribuiria para a detecção mais precoce da doença. Apesar de estudos sobre aderência não virem acompanhados de máquinas sofisticadas, drogas salvadoras, ou tecnologia de ponta, acreditamos que os mesmos são fundamentais pois analisam dados intimamente associados a questão maior da oftalmologia: prevenir a cegueira.

SUMMARY

Noncompliance is a major problem in chronic diseases such as glaucoma. In addition to the technical aspects associated with noncompliance, a number of social and cultural aspects may influence directly one's adherence to treatment. Among these factors, we emphasize the knowledge about the

disease. One hundred glaucoma patients were interviewed at the Hospital das Clínicas of UNICAMP, and submitted to a questionnaire including questions about glaucoma and its treatment. Thirty eight percent of the patients did not know they had glaucoma, only 8% knew the side-effects of medications, 38% did not know why they were taking medications, and 34% did not know why it is important to treat glaucoma. Patients' knowledge about glaucoma and its treatment can be considered unsatisfactory. The authors suggest that an educational

plan should be routinely applied to glaucoma patients in order to increase compliance and reduce the chances of glaucoma progression.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHBURN, F. S.; GOLDBERG, I.; KASS, M. A. - Compliance with ocular therapy. *Surv. Ophthalmol.*, **24**: 237-248, 1980.
2. BLOCH, S.; ROSENTHAL, A. R.; FRIEDMAN, L.; CALDAROLLA, P. - Patient compliance in glaucoma. *Br. J. Ophthalmol.*, **61**: 531-4, 1977.
3. VINCENT, P. - Factors influencing patient noncompliance: A theoretical approach. *Nurs. Res.*, **20**: 509-16, 1971.
4. SPAETH, G. L. - Visual loss in a glaucoma clinic. I. Sociological considerations. *Invest. Ophthalmol. Vis. Sci.*, **9**: 73-82, 1970.
5. COSTA, V. P.; VASCONCELOS, J. P.; PELEGRINO, M.; KARA-JOSÉ, N. - Análise do método de aplicação de colírio em pacientes glaucomatosos. *Arq. Bras. Oftalmol.* **57**(4):238, 1994.
6. GULLO, R. M.; BERNARDI, L.; COSTA, V. P.; KARA-JOSÉ, N. - Como chegam os pacientes com glaucoma ao Setor de Glaucoma de um Hospital Universitário. (Em publicação).
7. ZIMMERMAN, T. J.; ZALTA, A. H. - Facilitating patient compliance in glaucoma therapy. *Surv. Ophthalmol.*, **28**: 252-8, 1983.
8. BROWN, M. M.; BROWN, G. C.; SPAETH, G. L. - Improper topical self-administration of ocular medication among patients with glaucoma. *Can. J. Ophthalmol.*, **19**: 2-5, 1984.
9. VAN BUSKIRK, E. M. - The compliance factor. *Am. J. Ophthalmol.*, **15**: 609-10, 1986.
10. NORELL, S. E. - Improving medication compliance; a randomized clinical trial. *Br. Med. J.*, **2**: 1031-33, 1979.

VI SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GLAUCOMA

11-13 DE MAIO DE 1995
HOTEL TRANSAMÉRICA - SÃO PAULO

PALESTRANTES INTERNACIONAIS

- Irvin P. Pollack - *The Johns Hopkins University*
- Paul Palmberg - *Bascom Palmer Eye Institute*
- Robert Ritch - *New York University*

CURSOS TEÓRICOS-PRÁTICOS

1. Campo Visual
2. Disco Óptico
3. Gonioscopia
4. Casos Clínicos (Difíceis Condutas)
5. Laser

MAIORES INFORMAÇÕES:

SH CONGRESSOS E EVENTOS

TELS.: (011) 815-4319/ 814-9470 - FAX: (011) 210-6419